

"Que fazeis de especial?" Jesus (Mateus 5:47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!



CICLO DE ESTUDOS INTRODUTÓRIOS



Érica Sarsur

Sabe quando você chega em um lugar e não sabe quem procurar ou aonde ir?

A Recepção Fraterna, na Associação Espírita Célia Xavier, assim como em outras casas, exerce muito bem esse papel de acolher. Seja com abraços, no acolhimento dos corações que adentram as portas da AECX, seja apresentando a estrutura física da casa, as reuniões e seu funcionamento.

Na extensão desse trabalho de acolhida, outra atividade existe na AECX que também se estrutura com base no firme propósito de acolher: é o **Ciclo de Estudos Introdutórios à Doutrina Espírita**, conhecido por alguns simplesmente como o "Ciclo Introdutório".

A história deste trabalho começa há mais de 20 anos, no Cenáculo Espírita Thiago Maior (CETM), uma casa espírita tradicional de Belo Horizonte situada na Praça Milton Campos, no bairro Serra. Lá, o trabalho foi concebido e organizado. Sua estrutura conta com 14 semanas de estudo, que se repetem de maneira cíclica ao longo de todo o ano. Os estudos são propostos com o objetivo de apresentar as bases da Doutrina Espírita para quem chega em busca de consolo e esclarecimento. São estudos dialogados, realizados em grupos pequenos. Na primeira semana, que recebe o nome de "O que é o Espiritismo", é feito um sobrevoo histórico da tradição judaico-cristã e são apresentadas aos participantes as Três Revelações: a história começa com Moisés, passa pela presença de Jesus na Terra e chega ao contexto histórico do século XIX, quando a Doutrina Espírita é codificada por Allan Kardec. Nas 13 semanas seguintes, os participantes passam a ter contato com os princípios básicos da Doutrina Espírita, por meio de estudos independentes e complementares. Veja os temas abordados no Ciclo:

- Espírito e Perispírito
- Pluralidade dos Mundos Habitados
- Vida Futura e Plano Espiritual
- A Prece
- Pureza Doutrinária
- Evolução
- Fora da Caridade não há Salvação
- Mediunidade
- Influência dos Espíritos em nossas vidas
- O Cristão no Mundo

Quando as equipes já estavam estruturadas no CETM, acolhendo novos participantes a cada nova semana, o trabalho foi ampliado e foi a vez de o Centro Espírita Manoel Felipe Santiago (CEMFS), no bairro Santo Antônio, acolher o Ciclo Introdutório. Novos trabalhadores se somaram à tarefa, foram realizadas reuniões de estudo e imersão nos temas do Ciclo, para que o trabalho guardasse as mesmas características da proposta original.

Pouco tempo depois, uma equipe de companheiros valorosos do CEMFS veio ao Célia Xavier para implantar o Ciclo Introdutório na nossa Casa. Em 2008, uma equipe de 5 trabalhadores da Casa de Célia se aproximou do trabalho, acompanhando os estudos e fazendo observações sobre o conteúdo e sua dinâmica de funcionamento. Novamente, foram realizadas várias reuniões de imersão nos princípios básicos, com enfoque especial no estudo do caminho religioso percorrido pela Humanidade antes do advento da Doutrina Espírita. Nas reuniões, o caráter acolhedor do Ciclo Introdutório era sempre lembrado, como base do trabalho. E refletíamos, constantemente, sobre a marca que seria deixada pelo primeiro contato que os participantes teriam com o Espiritismo. Por isso, éramos convidados à reflexão sobre o tom a ser utilizado na exposição dos temas, sobre o valor da paciência e da caridade nos esclarecimentos e respostas às perguntas formuladas. Assim, por meio da reflexão e da observação, fomos, aos poucos, assumindo a responsabilidade dos estudos, e, no fim de alguns meses, foi feita a transição, e a equipe assumiu,

- Espiritualismo, Materialismo e Deus
- Jesus e a Segunda Revelação
- Reencarnação, Lei de Causa e Efeito e Livre Arbítrio

AECX

1



integralmente, a responsabilidade por essa tarefa dentro da AECX.

Nesse momento, em 2008, o Ciclo funcionava em dois dias da semana: segunda e sexta. Após um tempo de atividade, pela dinâmica natural da Casa, houve oscilações na frequência dos participantes na sexta-feira, ao mesmo tempo que a equipe de trabalho diminuiu. Com muita serenidade e reflexão, decidimos suspender temporariamente as atividades de sexta-feira, concentrando as energias dos colaboradores nos estudos de segunda-feira. Todas as segundas, antes da reunião pública, os recém-chegados eram convidados a participar do Ciclo, como porta de entrada ao conhecimento doutrinário.

Sempre entendemos que as reuniões da casa espírita caminham de mãos dadas e oferecem recursos diferentes, segundo as necessidades e interesses dos frequentadores. Por isso, no intuito de informar sobre o trabalho e nos colocarmos de forma ativa na dinâmica de acolhimento da AECX, o Ciclo Introdutório foi apresentado aos dirigentes da Casa em diferentes reuniões de dirigentes, permitindo, assim que os companheiros responsáveis pelo Atendimento Fraterno e pelas reuniões públicas dos outros dias da semana também tomassem conhecimento da proposta do trabalho. Assim como recebemos novos companheiros a cada semana, também orientamos e encaminhamos os interessados para outros grupos de estudos e tarefas da Casa.

Ao longo desses quase 15 anos, o Ciclo Introdutório acolheu muitos corações. Já foram realizados estudos com um público bastante variado: com 1 e com 28 participantes encarnados. O trabalho não poderia nos encher de alegria maior! O clima de fraternidade se faz presente e, não raro, instala-se um ambiente de confiança entre os participantes, que se sentem à vontade para expor questões particulares, relacionadas aos temas tratados, na certeza de que somos todos Espíritos ainda imperfeitos na estrada da evolução.

Durante a pandemia, com a suspensão das atividades presenciais na AECX, como medida de segurança ante a complexa crise sanitária que o Brasil e o mundo estão atravessando, o Ciclo introdutório passou a ser realizado em formato virtual, a partir de setembro de 2020. Sempre às segundas-feiras, a sala é aberta às 19h45 e conta com músicas de harmonização. De 20h às 21h é realizado o estudo, nos mesmos moldes da atividade presencial: de forma dialogada, acolhedora, buscando esclarecer e consolar corações, em um momento tão desafiador como este que estamos vivendo.

continuação da página anterior

Muitos companheiros da Casa de Célia passaram por esta tarefa ao longo dos anos, enriquecendo-a e, principalmente, exercitando virtudes e crescendo com ela. Atualmente, nossa equipe é composta por Daniel Sarsur, Ana Flávia Vale, Thiago Monteiro, Marcela Lodron, Fernando Caixeta e Érica Sarsur.

Para participar do Ciclo de Estudos Introdutórios à Doutrina Espírita, realizado toda segunda-feira, de 20h às 21h, pelo GoogleMeet, basta enviar um email para ciclodeestudos@aecx.org.br e se conectar no link que é enviado por email, a cada segunda-feira.



AECX



VISÃO MÉDICO ESPÍRITA SOBRE A PANDEMIA

3ª PARTE (última)



Apresentamos a seguir a terceira e última parte da divulgação da síntese dos comentários proferidos no programa “Que fazeis de especial?”, apresentado por jovens da Mocidade da AECX, na TV Célia Xavier, realizado no dia 24/04/2021, e que contou com a participação do homeopata João Márcio, o médico de família e comunidade Gustavo Bastos, a médica pediatra e intensivista pediátrica Tatiana Jacomini e a pediatra e infectologista Gabriela Araújo Costa.

Lei Natural

“Apesar de ser um momento que desperta em nós alguns sentimentos de receio, de medo, não tem nada fugindo da Lei Natural. Se tivermos o grãozinho de fé de mostarda que precisamos ter e o estudo do espiritismo, a gente vai entender que tudo o que está acontecendo é exatamente uma explicação biológica plausível e existe uma explicação espírita plausível para isso também. Recomendo muito a leitura das perguntas 737, 738 do Livro dos Espíritos, que explicam muito o momento pelo qual estamos passando, fala sobre flagelos destruidores e estamos vivendo um flagelo destruidor mesmo”, menciona a infectologista Gabriela.

Fé raciocinada

“Como espíritas, a primeira coisa que temos que ter é serenidade, confiança em Deus. Se a gente tem esse grão de fé, a gente entende que esse momento é o momento pelo qual todos nós estávamos, de certa forma, conscientes sobre a necessidade de passar antes de encarnar. Mas é importante lembrar que o que caracteriza o espiritismo é o fato de que a gente tem fé, mas a nossa fé é raciocinada, a nossa crença em Deus e na misericórdia divina tem que ser raciocinada para que a gente compreenda muito bem o que estamos fazendo aqui e qual o nosso papel nessa pandemia. Nosso papel não é de espalhar desespero, pessimismo, nem de simplesmente falar que vamos confiar em Deus e não fazer a nossa parte”, observa Gabriela.

Experiências de Kardec

“Faz parte da condição humana encontrar respostas para os problemas, para os sofrimentos que a gente passa. Essa não é a primeira pandemia que vivenciamos. E com Kardec não foi diferente. Então vamos lembrar que no século XIX, o mundo também estava passando por uma pandemia, que era uma pandemia de cólera. Ela tinha iniciado na Índia, no início do século XIX, se espalhou para a África e para Europa. A estimativa é que essa pandemia na época tenha matado mais de um milhão de pessoas. Kardec vivenciou essa e perguntou para os espíritos qual a finalidade desses flagelos acontecerem. E os espíritos esclarecem que isso acontece por uma progressão mais rápida da humanidade. Então Kardec indaga: mas não poderia ser de uma outra forma? De uma forma mais amena, tranquila? E os espíritos falam que a todo momento essas formas mais tranquilas estão na nossa vida para nossa progressão, mas, infelizmente, a gente não identifica, e é necessário então que as vezes aconteçam esses flagelos”, comenta Tatiana Jacomini.

“Os espíritos falam que essas situações ocorrem para três aprimoramentos principais: para a humanidade exercitar a inteligência, para a gente consolidar a fé e para a prática do amor ao próximo. E hoje quando a gente vive a pandemia da Covid-19, a gente vê exatamente isso. Essa oportunidade da humanidade exercitar a inteligência”, salienta.

Mencionando um caso que tem na Revista Espírita de novembro, de 1865, Tatiana conta que certa vez, Kardec publicou a carta de um senhor, um advogado da cidade de Constantinopla, que contava que em sua cidade quase 100 mil pessoas já haviam falecido por causa da cólera. Esse senhor dava notícias a Kardec que apesar da epidemia e de tantas adversidades decorrentes diante de tantas mortes, os espíritas da região se mantinham firmes, e ele agradecia a fé espírita que estava trazendo a ele a certeza da imortalidade e uma serenidade para

AECX



passar por aquele momento de adversidade.

“Allan Kardec então vai discorrer sobre essa carta e ele vai dividir em duas partes principais, o que ele vai comentar sobre isso. A primeira que a fé não é uma garantia de que ninguém vai ter a doença, mas é um fortalecimento para vencer aquela situação de adversidade que eles estavam passando. Ele reforça o papel da fé naquela situação. A segunda parte ele, inclusive, acrescenta uma comunicação que foi recebida na sociedade de Paris, é falando que nem pelo fato daqueles espíritas terem aquela fé que os fortaleceu, que os fez vencer as adversidades da epidemia, nem por isso eles deviam desprezar as medidas sanitárias adotadas na época e o espírito que comunica na sociedade de Paris ainda reforça que eles não deveriam descuidar de forma alguma dos cuidados de higiene para evitar a doença. Kardec então fala da importância do corpo e que o espírita, apesar de saber da imortalidade da alma, tem a certeza da utilidade do corpo e do cuidado da saúde. Exatamente por isso que ele deve adotar todas as medidas de precaução e ter todos os cuidados para evitar a doença”, comenta.

Segundo Tatiana, é possível trazer isso para a realidade atual. “É muito interessante como que Kardec alia a racionalidade daquele momento que ele estava vivendo e das medidas necessárias físicas mesmo para evitar o contágio com a fé. Ele era o próprio exemplo da fé raciocinada e eu acho que na pandemia da Covid, isso tem sido uma prova para todos nós. O teste para a gente vivenciar isso. A racionalidade com a fé. A gente trazer para nós essa questão da racionalidade, a gente manter a fé e também raciocinar em cima dos conhecimentos que a gente está recebendo, para que a gente possa vencer esse momento de uma forma mais tranquila. É um convite que estamos tendo. Espero que todos aproveitem”, ressalta.

Equilíbrio

“Estamos passando por um momento de transição planetária, de turbulência, de dor, de medo, mas quem controla o barco é Jesus. Estamos no meio da tempestade, mas vamos lembrar que quem está no timão, no controle é Jesus. Não saímos da tempestade, mas não há motivo para desesperar, porque o barco está na mão de quem sabe conduzi-lo”, comenta o médico Gustavo Bastos.

Segundo ele, além da fé e confiança, para passar por esse momento precisamos buscar equilíbrio das nossas emoções.

“O medo é um sentimento inato, que nos dá um pouco a noção de respeito sobre os perigos que a gente corre. A grande questão que temos que levantar são os excessos e os extremos. Não tem problema a gente ter medo, o medo vai gerando na gente um respeito. O problema é a gente exagerar nesse medo que nos paralise e que nos adoeça. Esse é o grande problema do medo”, comenta.

Gustavo frisa que temos que ficar atentos para não tornarmos nossos medos e inseguranças em martírios. “Tem uma frase do espírito protetor lá no Evangelho

continuação da página anterior

Segundo o Espiritismo, capítulo XVII, que diz “Não consiste a virtude em assumirdes severo e lúgubre aspecto, em repelirdes os prazeres que as vossas condições humanas vos permitem. Não imagineis, portanto, que, para viverdes em comunicação constante conosco, para viverdes sob as vistas do Senhor, seja preciso vos cilicieis e cubrais de cinzas”. A gente não precisa de ciliciar, não precisa martirizar, não precisa aumentar o nosso sofrimento, além daquilo que é suficiente para o nosso processo evolutivo”, pontua.

O homeopata João Márcio concorda. “De novembro/ dezembro até hoje, o número de casos de pânico, de ansiedade acerbadas subiu exponencialmente. A gente as vezes entra nesse apavoramento e esquece que Jesus está no barco. Esquece que a gente pode ter uma leveza nessa travessia da tempestade. Precisamos tentar exercitar isso no nosso dia-a-dia”, comenta João.

Segundo ele, o que a gente faz diante de uma adversidade, a forma como a enfrentamos é essencial para manter o controle. “É preciso reconhecer que a adversidade existe e aceitar que as coisas não são do jeito que a gente queria que fosse”, afirma.

De acordo com João, quando a gente apavora e desespera, quando ficamos com muito medo, não conseguimos racionalizar, não agimos, só reagimos. “A única coisa que controlamos é a nossa reação perante os fatos. Como eu reajo a isso, isso eu controlo. Quais as escolhas eu faço perante essas situações e como eu lido com os meus impulsos, com as minhas emoções básicas. Esse canal que temos que trabalhar. Nada disso depende do outro, dependente só da gente. De nós conosco mesmo. Devemos ressignificar nossas emoções de uma forma mais positiva, sem sofrer por antecipação”, orienta.

Gustavo comenta que a medicina está evoluindo muito e que a tendência é que a epidemia amenize, mas como não é possível prever quando, além de tentar manter o equilíbrio, as pessoas precisam fazer a parte delas. “No processo de adaptação dos seres vivos e seres simples como o vírus, a tendência é que o coronavírus se torne cada vez menos letal, porque não tem vantagem evolutiva para o vírus matar o hospedeiro dele, senão ele morre também. Só que esse tempo que isso vai durar é que não sabemos e por isso precisamos manter as medidas de cuidado, o isolamento, a vacina etc”, menciona.

TV Célia

A live está salva na TV Célia Xavier!

**Acesse pelo site
www.aecx.org.br,
pelo YouTube ou
pelo link bit.ly/celioxavier
e confira.**

**Siga o nosso canal e deixe o seu
like!**

AECX



DLBV INDICA

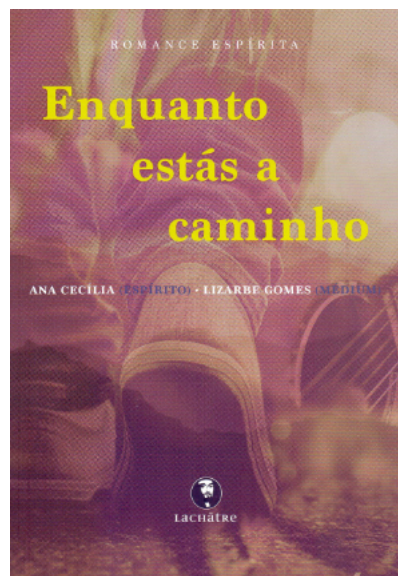
Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira



TÍTULO: **ENQUANTO ESTÁS A CAMINHO**

AUTOR: Ana Cecília

MÉDIUM: Lizarbe Gomes

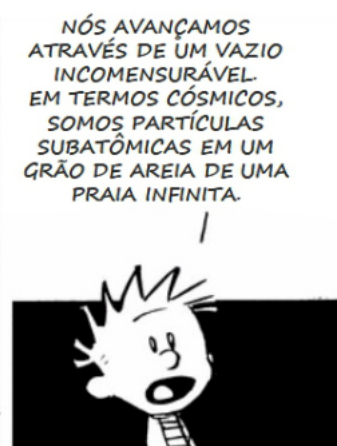
EDITORA: LACHÂTRE

1ª EDIÇÃO: 2019

PÁGINAS: 208

Inspirada pela passagem do Evangelho em que Jesus aponta a necessidade do perdão, afirmando que devemos nos reconciliar, sem demora, com qualquer adversário que cruzar nossa jornada, esta obra conta a história de duas famílias que são profundamente marcadas por um trágico acidente, ocorrido na subida do litoral santista para a capital paulista, numa madrugada, em que uma jovem morreu e a outra ficou paralisada da cintura para baixo. Descreve a luta e a superação da jovem incapacitada, bem como da família que perdeu a filha ainda na flor da idade, evidenciando a importância da fé e do verdadeiro amor.

FILOSOFANDO



AECX

5

EXPEDIENTE
Informativo semanal da AECX
Vice-Presidência de Comunicação
Wanderley B. Souza
Editor Responsável: João Parreira
Redação Geral: André Brasil
Redação: Márcia Xavier
Design e Composição: Deyler Paiva



Associação Espírita Célia Xavier

www.aecx.org.br